



Uma publicação do Sindicato dos
Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC)



Filiado a



Ano 1 - Edição 2 - Maio de 2009

metal

revista



Fotos: Arquivo SMC



Sindicato inicia
comemorações
de 90 anos
de fundação

Vem aí o 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica



24 de maio
(domingo)

Local:
Metal Clube
de Campo,
em São José dos Pinhais



DEPARTAMENTO

mulher
METALÚRGICA

- ♥ Estética e auto-estima;
 - ♥ Atividades esportivas;
 - ♥ Sorteio de prêmios;
 - ♥ Atividades artísticas;
 - ♥ Praça de alimentação;
 - ♥ Playground para crianças;
- E muito mais...**



Sindicato dos
Metalúrgicos
da Grande Curitiba

Diretoria Efetiva

Presidente

Sérgio Butka

Vice-presidente

Cláudio Gramm

Segundo vice-presidente

Pedro Celso Rosa

Secretário geral

Jamil Davila

Primeiro secretário

Olário Krieger

Segundo secretário

José Roberto Athayde

Tesoureiro geral

Gerson Luiz Vuicik

Primeiro tesoureiro

Roberto Eduardo Eltermann

Segundo tesoureiro

Francisco de Assis Neves
Martins

Diretor administrativo

Diamiro Cordeiro da Fon-
seca

Diretor administrativo

Salvador Antônio Vatrim

Diretor administrativo

Edson Antônio dos Anjos

Diretor administrativo

Nuncio Mannala

Diretor administrativo

Wilson Tataren

Diretor administrativo

Oswaldo da Silva Pereira

Diretor administrativo

Paulo Roberto dos Santos
Pissinini Junior

Diretores licenciados

Clementino Vieira
Nelson Silva de Souza

Sindicato dos Metalúrgicos completa 90 anos de lutas e conquistas

Desde que foi criado, o SMC liderou diversos momentos históricos na luta trabalhista do país

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba inicia as comemorações de seus 90 anos de fundação lembrando a história e lançando um olhar para o futuro da categoria. Durante estas nove décadas, os direitos e interesses dos trabalhadores metalúrgicos sempre conduziram as ações da entidade. Foram muitas lutas travadas contra empresas que queriam enfraquecer o direito dos trabalhadores e juntos alcançamos muitas conquistas. Nesta data histórica queremos comemorar com você, metalúrgico, que ajudou a construir a nossa história.

Desde que foi criado, o SMC militou ativamente em diversos momentos históricos na luta trabalhista do país, como os trabalhos de reformulação da Constituição Federal, os protestos contra o Plano Verão do governo José Sarney, a redemocratização do país após a ditadura, o impeachment de Collor, e assim por diante.

A luta trabalhista ganhou força e reconhecimento com centenas de protestos e greves realizados pelos metalúrgicos de Curitiba. As mobilizações sempre foram a maior ferramenta de luta do Sindicato. Por meio de manifestações a categoria conquistou cada vez mais direitos para os trabalhadores.

Nos últimos anos, o SMC consolidou-se como referência de luta no movimento sindical brasileiro. Em 2003, o Sindicato conduziu a Campanha Salarial Emergencial. E, graças a ela, os metalúrgicos da Grande Curitiba foram a única categoria do Brasil a conquistar o reajuste salarial antes da data-base. No ano seguinte, o SMC liderou a primeira greve por Participação nos Lucros e Resultados (PLR) da história do Brasil, na Volks-Audi. Nessa mobilização, cerca de três mil trabalhadores da montadora cruzaram os braços por sete dias e conquistaram o benefício no valor pretendido.

Hoje, representando aproximadamente 70 mil metalúrgicos da Grande Curitiba, o SMC é considerado o segundo maior sindicato do Brasil, conforme levantamento da CNTM. Seguiremos na luta para garantir boas condições de trabalho para os trabalhadores. Temos muitas batalhas pela frente, mas ao olhar para trás, nós, metalúrgicos, certamente podemos nos orgulhar com tantas vitórias já alcançadas.

Nesta edição da MetalRevista você vai conferir alguns dos principais momentos da história do SMC. Além disso, a revista traz matérias sobre assuntos como a crise econômica mundial, a campanha pela redução dos juros, saúde do trabalhador, entre outros.

Boa leitura!



Felipe Rossi/Arquivo SMC

Sérgio Butka, Presidente do SMC e da Força Sindical do Paraná

Expediente

A MetalRevista é uma publicação do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba (SMC) voltada aos trabalhadores associados.

Diretor responsável: Sérgio Butka

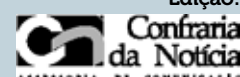
Editor-chefe: Gláucio Dias

Redação: Michelle de Cerjat Hermont

Colaboração: Paulo José Zanetti

Projeto gráfico, diagramação e arte: Adailton de Oliveira

Jornalista responsável: Gláucio Dias - Registro Profissional: MTE 04783 -PR



41 3014.7700

1º de Maio Solidário: Trabalhador é homenageado no seu dia

[33]



[8] Perfil
Metalúrgico aumenta
qualidade de vida
praticando corrida

[12] Debate
Capital paranaense foi palco
do seminário internacional
Crise: Rumos e Verdades

[20 a 27]

Capa



Fotos: Arquivo SMC



SMC inicia comemorações de 90 anos de fundação

[14] Finanças
Economista dá dicas de
planejamento financeiro

[28] SMC homenageia personalidades
que contribuíram na luta da
categoria metalúrgica

[30] Dia Internacional de
Prevenção às LER/DORT
lembra lutas do Sindicato

[32] Saúde
Trabalhadores metalúrgicos
sofrem os danos causados
pela exposição ao chumbo

[34 e 35]

Metalúrgicas comemoram Dia
Internacional da Mulher



André Nojima

“ Estou afastado há três anos por doença ocupacional e o Sindicato tem me apoiado neste momento difícil. Sempre que tenho alguma dúvida a equipe do SMC me atende com boa vontade e esclarece minhas dúvidas. É muito bom ser representado por uma entidade tão séria como o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Jair da Silva, metalúrgico da empresa Nilko Metal



Michelle de Cerjat

“ Estou orgulhoso deste sindicato, na Aethra, eles só querem saber de produção, graças a Deus estou no terceiro turno, não sei como suportam o calor lá dentro durante o dia. No dia da assembleia, antes de nos liberarem pela manhã, avisaram que quem fosse filmado junto ao movimento seria demitido, porém vocês já chegaram peitando todos, obrigado.

Sandro Pedroso, metalúrgico da Aethra

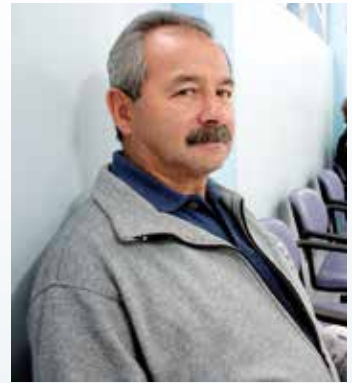
“ Gostaria de agradecer ao SMC pela força que está dando aos funcionários do chão de fábrica em relação a redução de salário e da jornada de trabalho, pois hoje o funcionário que ganha o piso salarial mal pode pagar suas contas, imagine se houver uma redução de 20%, levando em conta que a luz, água, telefone não vão reduzir suas tarifas. Por isso deixo aqui registrado meu agradecimento por ainda ter uma entidade como o SMC, que defende os menos favorecidos.

Diego Petri, metalúrgico da CNH

Alguns dos nomes dos trabalhadores foram alterados para evitar represálias das empresas.

“ Eu sou conveniado ao Metal-Saúde e ao MetalOdonto. Já fiz três tratamentos dentários e me consultei diversas vezes com os médicos do Sindicato. Estou muito satisfeito com o atendimento dos convênios do SMC. Não poderia ser melhor, é tudo excelente!

Altair Teixeira Miller, metalúrgico aposentado



André Nejima

“ Parabéns a todas as mulheres que fazem a diferença no movimento sindical promovendo a igualdade de oportunidades, a solidariedade, a valorização da mulher no mercado de trabalho e no sindicalismo.

Neuralice Maina, presidente da Sindicato das Secretárias do Paraná - SINSEPAR

Parabéns!!! O sindicato mais uma vez prova que está do lado dos trabalhadores em momentos como este, de crise, defendendo nossos interesses e mostrando aos empresários que nossa categoria é muito forte e não vai aceitar este tipo de atitude de flexibilização dos direitos.

Célia Chaves, metalúrgica da Volkswagen

“ Sérgio Butka é um grande guerreiro. Sempre representou os trabalhadores sindicalizados, nunca deixou de lutar para defendê-los de qualquer forma de abuso ou discriminação. Muitos na Renault afirmam que vêem a figura de Butka como a de um pai. O mesmo dizem de Cláudio Gramm. Eu concordo com eles. Obrigado, Butka. Confiamos em você.

Pedro Slavanoski, metalúrgico da Renault

Aproveite você também este espaço para dar sua opinião ou enviar sugestões para o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Envie seu comentário para o e-mail imprensa@simec.com.br

Quando o cinema retrata a realidade

The big bit of the night was the trumpet soloist Erden Bilgin who played concertos by Tchaikovsky and Handel.

Here was stylish, still-controlled playing with more than a touch of class.

Playing on a piccolo trumpet, he produced seemingly effortless playing with a clear, floating tone, crisp, clear articulation and an amply varied dynamic range.

The big bit of the night was the trumpet soloist Erden Bilgin who played concertos by Tchaikovsky and Handel.

Here was stylish, still-controlled playing with more than a touch of class.

Playing on a piccolo trumpet, he produced seemingly effortless playing with a clear, floating tone, crisp, clear articulation and an amply varied dynamic range.

Filmes sobre trabalhadores ganham destaque no mundo da sétima arte

Desde os primeiros anos do seu surgimento, o cinema traz para a tela grandes filmes que retratam a realidade dos trabalhadores. Estas produções, apesar de nem sempre otimistas, tiveram um papel fundamental na divulgação e reconhecimento por parte da sociedade das lutas trabalhistas.

Confira alguns dos filmes que têm como tema principal a luta dos trabalhadores

Fotos: Divulgação



Linha de Montagem/ 1982, Brasil Renato Tapajós

O filme fala sobre o cenário do movimento sindical em São Bernardo do Campo, nos anos de 1978 à 1981. Neste período foram realizadas as maiores mobilizações metalúrgicas na cidade, que não temiam a repressão do fim da ditadura militar no país.

Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento/ 1999, EUA/ Steven Soderbergh

Erin Brockovich conta a história de uma mulher divorciada e com três filhos, batalhadora que passa a trabalhar em um escritório de advocacia. Erin descobre um caso de contaminação de água que causou graves doenças em diversos moradores da região e, mesmo sem diploma de advogada ela vai atrás da verdade e assume o caso.



O Germinal/ 1993, França/ Claude Berri

O filme retrata a dura realidade dos trabalhadores franceses nas minas de carvão, no final do século XIX. A obra é baseada no livro Germinal de Émile Édouard Charles Atoine Zola, de 1881.

Todos os homens do presidente/ 1976, EUA/ Alan Paluka

A história gira em torno do caso Watergate, o escândalo que, em 1972, abalou a presidência de Richard Nixon, do Partido Republicano dos Estados Unidos da América. O filme mostra a corrupção que marcou a campanha presidencial de Nixon, com aparelhos de escuta e roubo de documentos.





Eles não Usam Black-Tie/ 1981, Brasil Leon Hirszman

O roteiro narra a história de um trabalhador metalúrgico e a sua relação com os movimentos sindicais da época. O filme mostra a realidade dos trabalhadores da categoria, que eram reprimidos pelas empresas ao participarem de protestos ou manifestações.

A classe operária vai ao paraíso/ 1971, Itália/ Elio Petri

Lulu é um trabalhador metalúrgico que perde o dedo em um acidente no trabalho e isso acaba o motivando a participar do Sindicato da categoria. Em um cenário de lutas e mobilizações, a obra mostra a trajetória do trabalhador.



Tempos Modernos / 1936, EUA/ Charles Chaplin

A obra de Chaplin trata sobre o sistema de produção em série, na época da Revolução Industrial, com a chegada da modernidade. O filme mostra como foi a chegada das máquinas para as fábricas e o desemprego que a novidade causou. Tempos Modernos retrata também o drama dos trabalhadores da época.

Ladrões de Bicicleta/ 1948, Itália Vittorio De Sica

O filme italiano mostra o cenário da Itália, após a Segunda Guerra Mundial, com as dificuldades trazidas pela profunda crise econômica, como o desemprego presente no pós-guerra.



As Vinhas da Ira / 1940, EUA/ John Ford

O filme mostra a luta de um trabalhador que, depois de ir para a prisão por um homicídio involuntário, volta para a casa e decide ir para a Califórnia em busca de emprego. Porém, a tarefa será difícil, além do preconceito ele irá sofrer com a situação econômica da época.

...night was the trumpet
soloist Erden Bilen
who played a
by Tolman and Han
del.

Here was stylish,
all-controlled playing
with more than a touch
of class.

Playing on a piccolo
trumpet, he produced
seemingly effortless
playing with a clear,
floating tone, crisp,
clear articulation and
an amply varied dy-
namic range.

Here was
all-controlled
with more than
a touch of class.

Playing on a
trumpet, he
seemingly e-
ffortless
playing with
floating ton-
clear articu-
on amply v-
namic range.

Esporte: Metalúrgico aumenta qualidade de vida praticando corrida



Fotos: André Nojima

Para ele, além de ajudar a baixar o peso, o cooper diminui o colesterol e dá mais ânimo

A corrida começou a fazer parte da vida de Jaci Pereira da Rocha, metalúrgico da Haas do Brasil, há 10 anos. Jaci estava acima do peso e viu no esporte uma forma saudável de emagrecer. Na época, o metalúrgico foi ao médico, que concordou com sua decisão. "O médico me apoiou, só me advertiu para não ultrapassar meus limites", relembra ele. Hoje, Jaci já emagreceu mais de 10 Kg.

A partir de então, Jaci não parou mais, ganhando cada vez mais resistência. "Quando eu comecei não chegava a correr nem meia hora,

hoje já agüento cerca de duas horas e meia. O segredo é não desistir, pois quando ficamos muito cansados na corrida o corpo logo libera mais adrenalina para continuarmos", explica.

O metalúrgico corre todos os dias. Diariamente, percorre um trajeto de 15 km, de sua casa até o trabalho. Além disso, alguns dias ele também volta correndo da empresa até sua casa. Jacir participa de diversas competições. "Particpei da maratona do Sesi, da Bosch e da Volvo. Sempre que fico sabendo que vai ter competições eu me inscrevo", conta ele.

Além do cooper, o sócio do SMC pratica outros esportes. "Eu jogo futebol, basquete, e faço outros exercícios físicos. Mas não tem nenhum melhor do que a corrida". Jacir resalta os benefícios do esporte: "Além de ajudar a baixar o peso, diminui o colesterol, dá mais ânimo. Enfim, faz muito bem para o corpo e para a mente".

Para quem deseja começar a correr, Jacir aconselha a "pegar de leve" no início para não causar problemas. Para ele, a melhor idéia é começar intercalando períodos de caminhada com períodos de corrida.



Corrida – um esporte simples e completo

Durante a prática de cooper, o corpo libera adrenalina, o que faz com que a pessoa se sinta mais feliz

Fotos: Divulgação



Um esporte simples que não precisa de mais do que um tênis e uma roupa confortável. Os motivos para praticá-lo podem variar entre pessoas que querem emagrecer, tonificar os músculos ou também ganhar mais resistência.

Especialistas afirmam que o esporte é um dos mais completos, pois trabalha quase todos os músculos do corpo. Para aqueles que querem perder peso, a corrida é um dos esportes que produz mais perdas calóricas. Ao praticar cooper duas vezes por semana é possível perder cerca de 2kg por mês, dependendo do metabolismo.

A corrida ainda melhora o humor. É recomendável para pessoas com depressão,

além de outros distúrbios psicológicos. Durante a prática de cooper, o corpo libera adrenalina, o que faz com que a pessoa se sinta mais eufórica, feliz. O esporte melhora também a auto-estima dos que o praticam. Para quem trabalha demais e vive estressado, a corrida é aconselhável, pois diminui a ansiedade e aumenta o bem-estar físico e psicológico.

Um dos maiores empecilhos para a prática de esportes é a falta de tempo. Porém, para correr não é necessário muito tempo. O cooper pode ser realizado no deslocamento de um local ao outro. Não perca tempo, comece a correr e tenha uma vida mais saudável.



Dicas para iniciantes

- Começar aos poucos, aumentando o tempo de corrida gradativamente.
- Consultar um médico para verificar sua postura e batimento cardíaco.
- Programe-se. Estabeleça dias e

horários fixos no começo para não se desmotivar.

- Faça uma dieta saudável, com frutas e verduras.
- Não espere melhoras imediatas





André Nojima

Clementino Vieira é eleito presidente da CNTM

Diretor do SMC foi escolhido para dirigir a maior confederação de trabalhadores do país

O diretor do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Clementino Vieira foi eleito, no dia 18 de fevereiro, por unanimidade, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM). A nova diretoria, presidida por Clementino, tomou posse no dia 10 de março.

Já na presidência da CNTM, Clementino ressalta as principais bandeiras de luta da Confederação. "Temos uma luta incansável pela frente

que é organizar os trabalhadores para a questão do Contrato Coletivo de Trabalho. Nós entendemos que não dá mais para aceitar que uma empresa mude de um estado para outro com o objetivo de querer pagar duzentos ou trezentos reais a menos de piso salarial".

Para o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, esta conquista é o resultado do trabalho sério que a diretoria do SMC vem realizando nos últimos anos. "Trata-se

de um reconhecimento e eu tenho certeza que a Confederação estará em boas mãos".

A CNTM é a maior confederação de trabalhadores do Brasil. Possui 157 sindicatos filiados e representa mais de um milhão de metalúrgicos de 17 estados brasileiros. "É uma organização nacional que representa todos os trabalhadores desta categoria e que tem a responsabilidade de conduzir as principais bandeiras de luta no Brasil", reforça Paulinho.



Michelle de Cerjat

Nelsão é eleito vereador com maior votação da história de Campo Largo

Eleito como o vereador mais votado da história de Campo Largo, com 3.820 votos, o diretor do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Nelson Silva de Souza, o Nelsão, assumiu o cargo municipal no dia primeiro de janeiro.

Nelsão ressalta a importância de ter um representante do movimento sindical na Câmara de Vereadores e afirma que já tem um

projeto para melhorar a economia da cidade. "A idéia é que por meio de incentivos fiscais as empresas da região possam se fortalecer e com isso a economia da cidade seja aquecida e estimule a geração de empregos".

O diretor do SMC também demonstra preocupação com os problemas sociais do município. "Tenho um projeto que irá propor a constru-

ção de uma área de lazer com praça e parquinhos em todas as comunidades carentes da cidade". Nelsão defende a idéia de conduzir o mandato com ampla participação da comunidade, com presença maciça de moradores nas sessões da Câmara, que ocorrem toda segunda-feira, às 20h00, além das reuniões realizadas nos bairros da cidade. Para mais informações, ligue: (41) 8419-6027.

Acompanhe as mudanças na Diretoria do Sindicato

O diretor do SMC, Jamil Dávila assumiu a secretaria-geral do SMC no lugar de Clementino Tomaz Vieira, que se licenciou para tomar posse do cargo de presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM). Pedro Celso Rosa assumiu a segunda vice-presidência da entidade no lugar de Nelson Silva de Souza, que se afastou para atuar como vereador no município de Campo Largo. Para completar o quadro da diretoria Osvaldo Silveira e Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior assumiram como diretores executivos do SMC.



Evento reuniu economistas e representantes de governo de todo mundo para discutir possíveis saídas para a crise

Curitiba foi sede do seminário internacional Crise: Rumos e Verdades. O evento, realizado no final de 2008, reuniu especialistas de 11 países (Brasil, Argentina, Chile, Equador, Venezuela, México, Estados Unidos, Rússia, Itália, Alemanha e Inglaterra) para discutir o atual momento econômico mundial. Durante os cinco dias do encontro, promovido pelo governo do Paraná, os palestrantes apresentaram uma série de medidas a serem tomadas para enfrentar a crise global.

O seminário contou com a participação de mais de 600 pessoas, como representantes do governo, economistas, diretores do setor público e privado, sindicalistas e jornalistas. Entre eles estavam: O renomado economista brasileiro, Carlos Lessa, o ex-presidente do Banco de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Darc Costa, e Marcio Pochmann, presidente do Instituto de Pesquisa Econômico (IPEA).

Entre os participantes de outros países estavam: Aldo Ferrer, ex-ministro da Fazenda argentino, Mario Di Costanzo, economista e conselheiro do candidato presidencial mexicano Andres Manuel Lopez Obrador, Yury Gromiko e Andrey Kobaykov, dois professores russos, Lorenzo Carrasco, jornalista mexica-

no, Naranjo Chiriboga, professor alemão de economia, Mario Lettieri, ex sub-secretário de Economia e Finanças italiano, durante o governo de Romano Prodi. Também participaram do evento, os governadores do Paraná, Roberto Requião, de Santa Catarina, Luiz Henrique e o de São Paulo, José Serra.

De acordo com o governador do Paraná, Roberto Requião, as propostas apresentadas não consideraram as velhas análises sobre as causas que ocasionam crises, mas mostraram novas idéias concretas para enfrentar e resolver os problemas ocasionados pela crise de uma maneira coordenada e global. "O seminário demonstrou a importância do papel do governo no combate à crise".

Requião ressaltou ainda a necessidade de confrontar a dominação absoluta do Banco Central sobre a economia brasileira, criticando a taxa de juros extremamente alta e inibidora. "Nós precisamos aumentar os investimentos públicos e definitivamente segurar os juros. E, quando falo segurar ou diminuir os juros, não estou falando em um ponto, estou falando na redução em pelo menos dois terços do nível da taxa Selic do País, que é um indicador só", afirmou.



Fotos: Divulgação

Curitiba foi palco do se **Crise: Rumos**



Seminário Crise: Rumos e Verdades reuniu cerca de 600 pessoas

Seminário internacional e Verdades



Internacional

Veja abaixo o que pensam especialistas de outros países sobre a crise mundial

"A crise não é surpresa. A economia financeira tomou proporções anormais e permitiu que poucas nações se beneficiassem no jogo do mercado de ações e do câmbio, em detrimento da maioria da população mundial".

Andrey Kobyakov, economista russo, professor da Universidade estatal de Moscou e autor do livro, o Declínio do Império do Dólar.



"O grau de previsibilidade da crise não deve ser visto como um fenômeno cíclico e natural. O problema é global e perverso. O capitalismo que conhecemos hoje não poderá se repetir. As perdas no setor automotivo não se resumem às montadoras americanas, mas atingem também a italiana Fiat, bem como as japonesas, que pela primeira vez vão interromper a produção no fim do ano".

Mario Lettieri, ex sub-secretário de Economia e Finanças italiano, durante o governo de Romano Prodi

"Além da dependência das exportações dos Estados Unidos, o Equador não dispõe de reservas internacionais e tem a economia

dolarizada. Podemos entrar em um quadro de inflação completa. Uma alternativa, talvez a única, é a integração com os demais mercados da América do Sul".

Marco Naranjo Chiriboga, economista do Banco Central do Equador



"Os países latinos aceitaram passivamente o modelo proposto de globalização, com o poder centralizado no exterior. Desregulamos os mercados e vendemos as empresas, de modo a criar graves problemas e ficando sujeitos ao câmbio. Precisamos aumentar o tráfego comercial, sem gerar desequilíbrios, e adotar políticas de investimento e projetos conjuntos".

Aldo Ferrer, ex-ministro da Fazenda argentino.

"É importante ressaltar a necessidade da criação de uma nova arquitetura para o sistema financeiro internacional. De preferência, antes que o mundo se recupere da crise e os bancos sobreviventes se mostrem dispostos a voltar à ciranda de lucros derivativos. Para evitar que a catástrofe atual se repita no futuro, seria necessário um novo acordo internacional".

Alex Izurieta, economista da ONU





Michelle de Ceziz

Para o economista, Augusto Sabóia é preciso ter cautela na hora de organizar as finanças pessoais

É sempre bom controlar os gastos. Porém não é fácil economizar, é preciso saber como diminuir o consumo sem se privar do básico. Para o economista e membro fundador da Associação Brasileira dos Planejadores Financeiros Pessoais (Abrafp), Augusto Sabóia, a solução é o planejamento financeiro. O especialista em finanças pessoais veio à Curitiba participar como palestrante da feira de educação financeira, ExpoMoney, e durante o evento cedeu uma entrevista para a Metal Revista.

Para Sabóia, é preciso ter sabedoria na hora de organizar as finanças pessoais e de fazer economia. "A idéia não é parar de comprar, mas gastar com inteligência, com planejamento", explica.

Uma boa alternativa para quem deseja administrar melhor sua renda é criar uma reserva financeira. "Uma poupança fun-

Economista planejame

SEGUNDO O ESPECIALISTA EM FINANÇAS P
PARAR DE COMPRAR, MAS GASTAR COM INT

"A falta de planejamento leva a um desperdício muito grande. As pessoas gastam cerca de 20% do salário apenas pagando juros"



ciona de maneira preventiva e é um caminho para evitar possíveis problemas futuros com as contas da casa", afirma ele.

O economista Augusto Sabóia ressalta que é recomendável poupar cerca de 10% dos ganhos salariais para colocar em um fundo familiar. "É difícil separar uma parte do salário e não gastar, mas com planejamento isso se torna possível. A disciplina na hora de economizar é uma dos principais aliadas", diz ele.

Segundo o especialista, para criar um fundo é necessário começar a desenvolver uma previsão de gastos mensais e tentar não desviar do que foi previamente estabelecido. "A falta de planejamento leva a um desperdício muito grande. As pessoas gastam cerca de 20% do salário apenas pagando juros", comenta.



a dá dicas de nto financeiro



ESSOAIS, AUGUSTO SABÓIA, FAZER PLANEJAMENTO NÃO SIGNIFICA
TELIGÊNCIA

Com as altas taxas de juros cobradas no Brasil, o consumidor deve ao máximo, evitar pagar juros. Aparentemente facilitadores, o cartão de crédito, o cheque especial e o limite do banco só devem ser usados em situações emergenciais, explica ele.

“Quando se atrasa o pagamento de uma fatura do cartão de crédito, por exemplo, a taxa de juros cobrada é de aproximadamente 12%, e se a pessoa fica mais tempo sem pagar, a cobrança se multiplica em pouco tempo e acaba virando uma bola de neve”.

Confira 10 passos para a criação de um planejamento financeiro pessoal



“Devemos aproveitar as ofertas do mercado, mas com planejamento e evitando ao máximo pagar juros pelas compras”.

- 1 - Identificar as oportunidades.
- 2 - Gastar apenas o que você precisa e não o que você tem.
- 3 - Evitar desperdícios.
- 4 - Criar uma reserva financeira.
- 5 - Fazer um diagnóstico da sua posição financeira atual.
- 6 - Aprender a dizer não para você é tão ou mais importante do que aprender a dizer não para outras pessoas.
- 7 - Cuidar para não passar dos limites, exagerar é normal, mas devemos aprender com os nossos erros.
- 8 - Não gastar mais do que ganha.
- 9 - Evitar empréstimos e compras a crédito.
- 10 - Determinar metas de economia para todos os meses e anos.





Fotos: André Nojima

Centrais Sindicais pressionam e Banco Central reduz juros

Para dirigentes sindicais, o corte da taxa de juros realizado pelo Copom ainda é insuficiente para aquecer a economia

A Força Sindical e o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, juntamente com outras centrais trabalhistas de todo o Brasil, realizaram, desde o início do ano, manifestações em todo o país reivindicando a redução da taxa básica de juros brasileira – Selic, uma das mais altas do mundo. A Selic é considerada a taxa básica porque é usada em operações entre bancos e, por isso, tem influência sobre os juros de toda a economia. As mobilizações pressionaram os integrantes do Copom (Comitê de Política Monetária), que, neste ano, já baixaram 3,5 pontos percentuais da Selic, de 13,75% para 10,25%, a maior redução desde 2003. Porém, a redução ainda não é suficiente para aquecer a economia.

Comparação

Brasil tem uma das taxas de juros mais alta do mundo

- Rússia 12,5%
- Brasil 10,25%
- Turquia 3,5%
- Austrália 3%
- Itália 1,5%
- França 1,5%
- Japão 1%
- Inglaterra 0,5%
- Estados Unidos entre 0 e 0,25%

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba e da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka, é necessário baixar a taxa básica de juros para um patamar de 8% ao ano. “As altas taxas impostas pelo Copom inibem o consumo, provocando queda na produção e desemprego. Por isso, uma das principais bandeiras do movimento sindical nesse momento é a redução dos juros”.

Butka afirma que a queda nos juros traz mais segurança ao setor produtivo, ainda mais no delicado momento de crise que o país vive. Segundo o presidente do SMC, a redução de juros é o principal caminho para driblar a crise econômica. “O corte de juros é fundamental para aquecer a atividade econômica e garantir os empregos”, afirmou.



Spreads bancários elevados inibem o consumo e prejudicam o Brasil

Os spreads bancários, diferença entre os juros que o banco paga aos seus investidores em comparação ao que cobra nos empréstimos ao consumidor, estão muito elevados e isso diminui o poder de compra do consumidor. A redução da taxa de juros e dos spreads bancários é uma forma de estimular a concessão de crédito.

Segundo o economista do Dieese, Cid Cordeiro, com a redução dos spreads os empréstimos ficariam mais baratos e isso aqueceria a economia. "O crédito é um instrumento muito importante para aumentar o consumo. Com a redução dos juros e dos spreads bancários o poder de compra aumenta e a economia melhora".



Força Paraná lidera as manifestações reivindicando um corte maior na Selic



Durante a primeira reunião do Copom do ano, integrantes da Força Sindical e do SMC se mobilizaram pela redução dos juros

Crédito Pessoal

Confira a taxa de juros praticada por alguns bancos no Paraná

Banco	Taxa de juros para crédito pessoal
Banco Cooperativo Sicredi	1,49% ao mês
Barigui	1,90 % ao mês
Cruzeiro do Sul	1,95 % ao mês
Caixa Econômica Federal	2,18 % ao mês
Paraná Banco	2,28 % ao mês
Alfa	2,32 % ao mês
Banco do Brasil	2,34 % ao mês
Santander	3,86 % ao mês
Itaucard	4,33 % ao mês
Itaú	4,55 % ao mês
HSBC	4,62 % ao mês
Citibank	4,66 % ao mês
Bradesco	4,86 % ao mês
Safra	6,32 % ao mês

Porque é preciso reduzir a taxa de juros



O economista do Dieese, Cid Cordeiro explica que, com a redução da taxa básica de juros, os investidores terão mais acesso ao crédito e com isso farão aplicações no mercado financeiro, gerando mais empregos. "Com a alta taxa de juros, ao invés de investirem no mercado financeiro, em empresas e indústrias, os empresários acabam realizando aplicações nos títulos nacionais e isso faz com que a crise se agrave e a produtividade das empresas diminua".

Ao reduzir os juros, afirma o economista, o BC contribuirá para amenizar os efeitos da crise global. "Essa ação acompanharia inclusive a política monetária de diversos países nesse momento de necessidade de ações coordenadas em escala internacional", explica.





História dos Trabalh



Trabalhadores do Paraná participam de manifestação em 1998



Paralisação nas montadoras em 1999

Os primeiros registros do movimento trabalhista no Paraná são do período da 1ª República. Nesta época, foram publicados cerca de 30 jornais operários. Entre 1890 e 1936 foram feitos mais de 50 materiais de divulgação do movimento trabalhista.

Uma das grandes mobilizações trabalhistas no Paraná ocorreu em 1934. Neste ano mais de sete mil trabalhadores da Rede de Viação Paraná-Santa Catarina realizaram uma greve repudiando os baixos salários e as precárias condições de trabalho.

De acordo com Expedito Rocha, militante trabalhista, que já militou no Sindicato dos Metalúrgicos e de Construção Civil e foi um dos fundadores do Sindicato dos Químicos de Curitiba, nesta época o setor mais expressivo de trabalhadores era formado pelos ferroviários e pelos trabalhadores do Porto de Paranaguá. "Estes dois setores paravam o Estado", relembra.

Expedito conta que quando chegou em Curitiba trabalhava como torneiro mecânico e militou junto ao Sindicato dos Metalúrgicos. "A gente fazia trabalho na porta de fábrica. Juntávamos uns 30 trabalhadores e passávamos horas batendo papo na grama, com o objetivo de conscientizar os trabalhadores".

A partir da construção do Centro Cívico, segundo o ex-militante, o movimento sindical trabalhista ganhou mais força. Nesta época, narra ele, chegaram a Curitiba trabalhadores de diversas cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. E com eles, além das novas técnicas de produção, trouxeram as suas bandeiras trabalhistas, exigindo direitos trabalhistas já conquistados nas metrópoles.

Em 1958, afirma Expedito, o movimento sindical cresceu novamente devido a uma crise no Sindicato dos Trabalhadores do Porto de Paranaguá. "A situação era de caos. Trabalhadores eram executados a mando do Sindicato. O que ocorreu foi que os outros sindicatos tiveram que intervir na situação".

Com o sucesso dessa ação, o movimento sindical começou a deslanchar e a partir daí foram fundados cerca de 13 sindicatos trabalhistas em Curitiba. "Os trabalhadores rurais também começaram a se organizar e criaram um Sindicato de alta representatividade", diz ele.

Ditadura

Expedito Rocha foi perseguido e teve que procurar asilo durante a ditadura. Ele se lembra com tristeza do período. "O movimento sindical voltou praticamente à



Trabalhadores Curitibanos



Movimento trabalhista realiza protesto em 2001



Festa do dia do Trabalhador em 2002

Fotos: Arquivo SMC

estaca zero. Houve intervenção na maioria esmagadora dos sindicatos. O governo indicou novos representantes trabalhistas para comandar as centrais sindicais.”

Em 1979, quando voltou à Curitiba o cenário do mo-

vimento sindical já estava restabelecido. “Na época do meu retorno as lutas trabalhistas já tinham ganhado mais destaque e reconhecimento. Deram a volta por cima em busca dos direitos dos trabalhadores”.

Movimento sindical trabalhista sofre transformações

De acordo com Maria Aparecida Bridi, doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, o movimento sindical sofre mudanças significativas a partir da década de 80. Nesta época foi estruturado em Curitiba e em todo o Paraná, o Novo Sindicalismo vindo da experiência de organização trabalhista realizada em São Paulo.

Em 1988, segundo ela, ocorre um marco na luta trabalhista. Neste ano, são criadas as comissões de representantes dos trabalhadores da categoria metalúrgica, originadas de uma greve no ano de 1986, que reivindicava além de condições de trabalho e salariais.

A doutora ressalta a forte influência da situação econômica e política e dos movimentos sociais nos anos 1980 ao movimento sindical trabalhista no Paraná. Bridi afirma que, de 1980 ao início de 1990, a maior preocupação do movimento sindical era a segurança dos trabalhadores no ambiente de trabalho, colocada em risco pela pre-

caução destes. A ação defensiva dos trabalhadores pelos direitos sociais já conquistados, marcou os anos 1990, conhecida como a década neoliberal.

Já no início de 2000 para cá, explica ela, as bandeiras sindicais pela redução de jornada de trabalho, aumento de salário, a luta pela Participação nos Lucros e Resultados, a PLR e diminuição das horas extras foram o foco das atenções do movimento trabalhista, que avançou nas suas lutas e obteve muitas conquistas neste período.

Para exemplificar uma destas conquistas, Bridi relembra que, em 2008, cerca de 88% das categorias conseguiram a reposição da inflação e aumento real e, 78% obtiveram um aumento real para os trabalhadores.

“Desde o final de 2008, os trabalhadores vem sofrendo com empresas que utilizam o argumento da crise para realizar demissões. O grande desafio do movimento sindical este ano é a luta pela manutenção dos empregos”, afirma.



SMC inicia comemorações de 90 anos de fundação

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba dá início às comemorações de 90 anos de sua fundação. Para comemorar estas nove décadas de existência, a equipe da MetalRevista preparou uma matéria especial para homenagear as conquistas e a história do SMC.

Após 90 anos de consolidação, O SMC se tornou uma referência nacional na luta pelos direitos trabalhistas. De acordo com um levantamento realizado pela CNTM, o SMC é considerado hoje o segundo Sindicato mais importante do Brasil.

Durante essas nove décadas, o Sindicato participou ativamente de diversos momentos históricos. O SMC presenciou a Era Vargas e o seu Estado Novo. O Sindicato também sofreu durante o regime militar. Porém, foi durante a redemocratização do país que o SMC começou a ganhar mais força e participar ativamente de mobilizações nacionais, como a que ocorreu contra o Plano Verão, do governo Sarney.

Em 1988, o Sindicato dos Metalúrgicos teve ampla participação nos trabalhos de reformulação da Constituição Federal. No ano seguinte, o SMC promoveu debates com os candidatos presenciais. E de lá para cá, vêm participando de movimentos sociais e trabalhistas. Em 2009, a principal bandeira de luta do Sindicato é o combate à crise econômica mundial e a luta pela manutenção dos empregos.

Uma trajetória de lutas e conquistas

Surgimento

Em 19 de janeiro de 1920, organizados por um grupo de fundidores que trabalhava na Indústria Muller Irmãos, os trabalhadores da categoria participam da primeira reunião da categoria. No dia 28 do mesmo mês a Liga é criada e, apenas três anos depois é extinta por falta de sócios.

Em 21 de janeiro 1931 a Liga foi reativada e, em 10 de outubro do mesmo ano, a Liga passa a chamar Sindicato dos Fundidores de Curitiba.

Em 1942 o então Sindicato dos Metalúrgicos de Curitiba recebe a Carta Sindical, documento oficial exigido por lei para que entidades do gênero pudessem atuar e exercer representatividade.

Em 1964, os militares tomaram o poder, por meio de um golpe de estado. Nesta época, o movimento sindical do país passou por um momento de retração. O governo ditatorial nomeou interventores para comandarem os sindicatos. A democracia foi abalada e os trabalhadores





Fotos: Arquivo SMC

sofreram com representantes sindicais que não tinham nenhum contato com a categoria.

SMC ganha notoriedade

Fotos: Arquivo SMC



Em 1986, é implantada a Assessoria de Imprensa do SMC. Até então, o Sindicato se comunicava com seus associados por boletins que eram elaborados pelos próprios diretores. E como nessa época as ações do Sindicato começam a ganhar repercussão regional e nacional, o SMC contrata a Oboré Editorial, empresa que já assessorava diversos sindicatos no país.



O Sindicato participa ativamente de diversos momentos históricos do país. Em março de 1988 o Congresso Nacional escre-

via a nova Constituição Federal do Brasil. O Sindicato e a sua diretoria participaram ativamente destes trabalhos.

No dia 01 de maio de 1992, foram comemorados os 50 anos de recebimento da Carta Sindical. Durante o evento, foi realizado um ato em protesto contra a política recessiva do então Presidente Fernando Collor, na Boca Maldita.

Ainda em 1992, o Sindicato participa do Movimento "Fora Collor". A sociedade repudia o arrocho, a recessão e o desemprego e dá a resposta ao governo nas ruas.

Em 1994, são criadas as cooperativas MetalSaúde e MetalOdonto, com o objetivo de oferecer qualidade e praticidade em serviços nas áreas médica e odontológica. No dia 1º de maio deste ano é realizado a primeira MetalFest.



SMC luta contra neoliberalismo de FHC

Em 1997, o Sindicato se filia à Força Sindical e em setembro participa ativamente da fundação da Central no Estado. Sérgio Butka, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, assume a presidência da Força Sindical no Paraná. A partir daí, a Força Sindical passa a organizar os trabalhadores no Estado junto com os sindicatos filiados. A entidade passa a atuar em todos os movimentos locais e nacionais de relevância para os trabalhadores.

Mobilizações

Em agosto de 1986, ocorreu a primeira greve empresa por empresa, realizada na Müller Irmãos, pela diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Era o período do gatilho salarial. O Sindicato lutava por 15% de reposição salarial. A greve paralisou toda a fábrica e os trabalhadores conquistaram a reposição de 15%.

Greve Geral

Em 1989, foi realizada uma greve geral em protesto contra o Plano Verão, do governo José Sarney. Foi a maior paralisação da história do Paraná, a primeira após o fim da ditadura militar. Segundo o governo do Estado, 1,5 milhões de trabalhadores cruzaram os braços. Neste ano o departamento Feminino do Sindicato dos Metalúrgicos entrega uma pauta de reivindicações ao candidato Luiz Inácio Lula da Silva.

Ainda em 1989, ocorreram greves nas empresas Case



New Holand e Sid Informática. No mesmo ano, o metalúrgico Miguel Laudecir de Oliveira, com apenas 19 anos, perde a vida brutalmente no interior da Metalpi - Metalúrgica Pinheirinho. Mais tarde, o laudo comprovou que a morte ocorreu por falta de condições de trabalho. Cresce a luta por mais segurança no ambiente de trabalho.



Grande greve na Bosch

Em novembro de 1990, foi realizada uma greve na Bosch. A produção parou por 16 dias. Os trabalhadores reivindicavam 166% de reposição salarial. Essa greve marcou a memória daqueles que dela participaram. Cansados de serem explorados pela empresa, os trabalhadores se uniram. Pararam a produção. Foi uma demonstração de força, coragem e dignidade, uma surpresa aos patrões, que não acreditavam na capacidade de luta dos trabalhadores.





Greve na Refripar

- Em 1991 ocorreu a primeira greve da história da empresa, que nesta data completava 45 anos de existência. Os trabalhadores pararam a produção por dois dias. Conquistaram 62,84% de reajuste, entre outros benefícios. Esta greve teve consequência importante para o destino da categoria Metalúrgica. A partir daí, os patrões do setor eletroeletrônico começam uma campanha para dividir a categoria.

No dia 22 de julho de 1992, foi realizada a greve na Producta. Nesta mobilização, que durou 13 dias, ocorreu o mais violento confronto com a Polícia Militar já registrado na história da categoria. A empresa chamou o Pelotão de Choque para reprimir o movimento. Em razão deste episódio, o então governador Roberto Requião criou uma Lei determinando que, a partir daquele momento, a PM só poderia acompanhar as greves à distância, para manter a ordem, não podendo mais interferir fisicamente no movimento.

Em junho de 1996, os metalúrgicos participaram de um protesto contra a política econômica do governo Fernando Henrique Cardoso. Esta foi uma das mobilizações realizadas pelo Sindicato contra o neoliberalismo apregoado pelo governo FHC, que visava reduzir os salários e flexibilizar os direitos dos trabalhadores.

Metalúrgicos das montadoras do PR realizam 1.^a greve em 1999. No dia 20 de outubro os trabalhadores dessas empresas, sob a liderança do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, deram um exemplo de luta para o País. Os oito mil trabalhadores da Volks-Audi, Volvo e Renault, cruzaram os braços e paralisaram totalmente a produção. O presidente Nacional da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, veio ao nosso Estado dar seu apoio.

Em 2004, trabalhadores das montadoras conquistam o melhor acordo salarial do setor no Brasil. Além da correção do INPC os metalúrgicos conquistaram 3,99% de aumento real. O piso mínimo nas montadoras do Paraná é de R\$ 950,00.

Em 2006, uma greve de uma semana rende conquista histórica a metalúrgicos das montadoras. Depois de uma semana em greve, os metalúrgicos da Volks-Audi, Renault e Volvo conquistaram 100% de reposição da inflação, 2,11% de aumento real, totalizando 5% de elevação salarial, além de abono. O acordo tornou-se referência nacional.

Consolidação Nacional

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba se consolidou, a partir do final dos anos 90, como entidade referência no Brasil. De acordo com um levantamento realizado pela CNTM, o SMC é considerado hoje o segundo maior sindicato de metalúrgicos do Brasil.



Departamento de Saúde luta por melhores condições de trabalho para metalúrgicos

Desde seu surgimento, uma das principais bandeiras de luta do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba é a luta pela saúde e segurança do trabalhador. O Departamento de Saúde teve papel fundamental em diversas conquistas do SMC nesta área.



Veja abaixo alguns dos principais momentos de luta do Departamento

Ensesame - Em novembro de 1988 foi realizado o 1º Encontro de Segurança e Saúde dos Metalúrgicos do Paraná (Ensesame). O evento contou com a presença de várias autoridades da medicina do trabalho de todo o Brasil. O coordenador do setor de Saúde dos Metalúrgicos na época era Sérgio Butka, então secretário-geral do Sindicato.

Seminário histórico de Saúde - No ano de 1991 o SMC promove um seminário histórico na Escola Sindical 1º de Maio sobre tenossinovite, com a participação das maiores autoridades do Brasil nesse assunto.

Campanha contra periculosidade - Neste mesmo ano, começa a ser realizada uma campanha contra periculosidade, com discussões com os trabalhadores da Bosch sobre o perigo do contato direto da pele com os óleos lubrificantes.

Mais uma conquista dos trabalhadores - Em 1994 o INSS reconhece a Surdez Ocupacional, graças a trabalhos realizados pelo Departamento de Saúde do Sindicato.

Primeiro Acordo Coletivo no Setor de Saúde - Em abril de 1994 é assinado o primeiro Acordo Coletivo de Saúde do Trabalhador, entre o Sindicato, a Secretaria Estadual de Saúde e a Fábrica de Baterias Guairão.

Assessor metalúrgico no governo - O Assessor metalúrgico Zuher Handar, especialista em doença do trabalho, que atuou durante vários anos como assessor técnico do Departamento de Saúde, assume, em 1995, o importante cargo de Secretário Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho do Ministério do Trabalho, em Brasília/DF.

Acordo histórico - No dia 31 de agosto de 1998 foi assinado um acordo histórico no setor de galvanoplastia. Depois de muitos anos lutando pela saúde e segurança

dos metalúrgicos que trabalham nas empresas desta área, foi firmado acordo entre o Sindicato, 24 empresas do setor e a Delegacia Regional do Trabalho (DRT). O acordo previa diversas medidas para reduzir drasticamente os riscos nos ambientes de trabalho destas empresas.

Luta contra a LER - Para marcar o Dia Internacional de Combate a LER, no dia 28 de fevereiro de 2002, o Sindicato dos Metalúrgicos participou de uma grande manifestação na Rua XV. O evento foi uma parceria entre Força Sindical do Paraná, o Cemast (Centro Metropolitano de Apoio à Saúde do Trabalhador), a Uniandrade, a Associação de Defesa dos Vitimados Pelo Trabalho no Estado do Paraná (ADVTE), o Sindimetro/PR/SC e a Associação de Portadores de LER (APLER).

Convênio contra acidentes - Em 2005, o presidente do SMC, Sérgio Butka, assina convênio que reúne trabalhadores, empresários, universidades e governo estadual. O objetivo é prevenir e reduzir acidentes com máquinas.

Comissão de Saúde - Em outubro de 2005, após denúncia do Sindicato, é formada comissão para investigar a saúde dos trabalhadores na Volks-Audi, Renault e Volvo. Muitos trabalhadores vinham sendo afastados por doenças ocupacionais. A comissão reúne Sindicato, INSS, DRT e governo estadual.

SMC promove seminário histórico de saúde



Metalúrgicas contribuíram para conquista de direitos trabalhistas

Desde sua criação, o setor tem conscientizado e mobilizado as trabalhadoras metalúrgicas a lutarem por melhores condições de trabalho

O Departamento da Mulher do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba foi criado em 1988 com o objetivo de organizar e conscientizar as mulheres metalúrgicas e combater também a discriminação e o preconceito sofrido por estas. Desde sua criação, o setor teve papel fundamental em momentos históricos da luta trabalhista.



Confira alguns momentos da história de luta das metalúrgicas

Em 1989, o Departamento da Mulher entregou ao então candidato à presidência, Luis Inácio Lula da Silva, uma carta aberta demandando melhorias que beneficiariam as mulheres em todo o país. Entre as reivindicações estavam a garantia do cumprimento do princípio da igualdade previsto na Constituição Federal, instalações de creches perto da residência ou do emprego das trabalhadoras e melhorias no setor da saúde da mulher.

Nos dias 14 e 15 de março de 1989, o SMC participou da Greve Geral que mobilizou todo o Brasil, no governo de José Sarney. No Paraná, a manifestação teve a adesão de mais de 1,5 milhões de trabalhadores, ficando registrada como a maior mobilização já ocorrida no Estado. As trabalhadoras da antiga Alps do Brasil foram umas das primeiras a participar e ajudaram o Sindicato a parar as outras fábricas da CIC.

Na década de 1990, o Departamento da Mulher se destacou realizando ações importantes em defesa da mulher trabalhadora. Nesta época foi assinado um acordo com a empresa Britânia que assegurava creches gratuitas para os filhos das empregadas da fábrica. O acordo foi pioneiro no Estado e cumpriu uma das principais reivindicações das metalúrgicas.

No mesmo período, a empresa japonesa Alps do Brasil era denunciada por realizar violência contra a mulher. A maioria das trabalhadoras da fábrica sofria discriminação e preconceito. O Departamento da Mulher do SMC escreveu uma carta denúncia de assédio moral e assédio sexual. O documento foi enviado à sede da empresa no Japão, ao Consulado do Japão no Brasil e ao Congresso Nacional. Após a mobilização, a empresa teve que reverter a situação e as trabalhadoras não sofreram mais abusos.

Metalúrgicas participam de greve na Britânia



A primeira diretora do Departamento da Mulher do SMC, Diva Florindo relembra como foram marcantes as primeiras mobilizações realizadas pelas mulheres metalúrgicas de Curitiba. "O departamento ajudava a organizar as trabalhadoras com manifestações em portas de fábricas. O resultado era sempre muito positivo, conseguíamos mobilizar centenas de trabalhadoras que participavam ativamente das reuniões e assembléias realizadas pelo Sindicato".



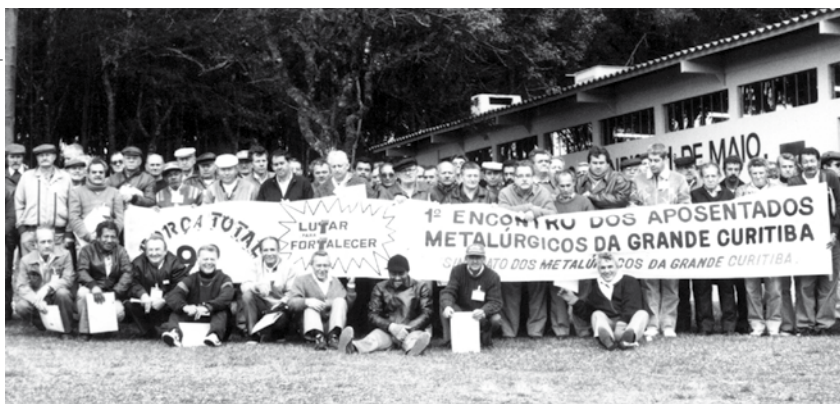
Aposentados do SMC lideram mobilizações no país

Em 1992, foi criado o Departamento dos Aposentados no Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Na época, os aposentados metalúrgicos lutavam por 147% de reposição nas pensões previdenciárias. O coordenador do Departamento era o então diretor Dinizar Ailton Pan.

Desde então, os aposentados do SMC participaram de diversas mobilizações em busca de seus direitos. No ano de 1995, centenas de aposentados metalúrgicos viajaram a Brasília para participar de protesto. O movimento era contra a decisão do governo Fernando Henrique Cardoso de alterar a Previdência Social.

Em 2007, os aposentados ganharam um espaço exclusivo dentro do

Arquivo SMC



Sindicato, o "Espaço do Aposentado". O local funciona também como subseleção de Curitiba do Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos da Força Sindical. A iniciativa teve como objetivo criar uma base de auxílio para os sócios aposentados do Sindicato.

Todo ano, o Departamento dos

Aposentados promove uma série de eventos e encontros com os associados. Além disso, no último sábado de cada mês são realizadas reuniões do Departamento, que contam com palestras de especialistas sobre diversos assuntos do interesse dos aposentados.

Um dos associados mais antigos do SMC ainda participa ativamente do Sindicato

O aposentado de 80 anos, Theodoro Freitag (foto) ainda participa ativamente das reuniões e eventos do Sindicato. Um dos sócios mais antigos do SMC, filiado desde 1947, ele lembra com orgulho das primeiras mobilizações que participou.

"Uma das manifestações mais marcantes para mim foi a que o Sindicato realizou contra as condições precárias de trabalho na empresa Muller Irmãos, onde eu trabalhava na época". Theodoro conta que a Praça Santos Andrade foi palco do protesto que reuniu grande parte

dos trabalhadores da fábrica.

Segundo o metalúrgico aposentado, na época, as greves eram novidades, principalmente aqui em Curitiba. "Eu fui muito perseguido por participar das mobilizações do Sindicato. Os patrões não entendiam. Mas graças às paralisações, nós metalúrgicos, conquistamos muitos benefícios, como diminuição da jornada e aumento de salário".

O torneiro mecânico Theodoro Freitag se aposentou em 1975 devido a problemas de saúde causados pela constante perseguição e pre-

André Nojima



conceito que sofria na fábrica.

Hoje, o aposentado participa ativamente das reuniões e eventos promovidos pelo Departamento dos Aposentados do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.



SMC ganha reconhecimento nacional

Confira o que algumas lideranças nacionais e regionais tem a dizer sobre o SMC

Fotos: Divulgação



“O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba é um exemplo de representação trabalhista. O SMC exerceu um papel fundamental na conquista de diversos direitos dos trabalhadores aqui em Curitiba”. **Roberto Requião, governador do Estado do Paraná.**



“O trabalhador metalúrgico está muito bem representado pelo seu Sindicato. O SMC está presente em todas as mobilizações que objetivam assegurar o direito dos trabalhadores”. **Orlando Pessuti, vice-governador do Paraná.**



“Em 2008 o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba comandou as manifestações pela campanha de redução da jornada de trabalho no Paraná. No início deste ano, o SMC serviu de exemplo nas suas ações de combate a crise para vários sindicatos no país. Parabéns SMC”. **Paulo Pereira, o Paulinho, presidente da Força Nacional.**

“O SMC é uma referência nacional na luta pelos direitos dos trabalhadores. Além de batalhar pelos direitos dos trabalhadores da categoria, o Sindicato dos Metalúrgicos participa ativamente da luta dos aposentados contra a redução das aposentadorias e a favor do fim do fator previdenciário”. **João Batista Inocentini, presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados.**



“Parabéns ao Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba por estas nove décadas que completará o ano que vem. A história de luta da categoria metalúrgica é um exemplo para as outras categorias”. **Antonio Sérgio Farias, presidente do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Bebidas e Alimentos de Curitiba.**



“A categoria metalúrgica só tem a comemorar nesta data. O SMC nunca deixou passar uma injustiça contra os trabalhadores. Sempre protestando contra as condições de trabalho precárias e os baixos salários, o SMC alcançou diversas conquistas para o trabalhador metalúrgico”. **Nelson Garcia, deputado estadual e secretário estadual do Trabalho e Ação Social.**



“Neste momento de instabilidade da economia que estamos vivendo, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba está mostrando sua força, indo a luta e não permitindo que os trabalhadores paguem a conta da crise”. **Manasses de Oliveira, presidente da Fetraconspar.**



SMC homenageia personalidades que **con**

As homenagens foram realizadas em dezembro de 2008, durante o encontro anual de fim de ano do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Na ocasião, os diretores do SMC entregaram aos homenageados, que se destacaram na luta em prol da família metalúrgica, uma placa de honra do Sindicato.

Conheça os homenageados pelo SMC em 2008

Fotos: André Nojima

Paulo Cezar Pedron,
jornalista e diretor-presidente do IDDEHA



O jornalista Paulo Pedron recebe homenagem do então secretário-geral do SMC, Clementino Vieira

Formado em jornalismo pela Universidade Federal do Paraná, Paulo Pedron foi estagiário de jornalismo e organizador da Assessoria de Imprensa do SMC, criada em 86, da qual

posteriormente foi editor-chefe, por 10 anos.

Sempre engajado nas lutas sociais, foi presidente da União Paranaense de Estudantes (UPE) e do Centro Acadêmico de Comunicação Social da Federal. Como jornalista, atuou nas principais redações de Curitiba.

Hoje é diretor-presidente do Instituto de Defesa dos Direitos Humanos (IDDEHA), que desenvolve projetos na área de educação social, inclusive para o SMC. Os projetos realizados pelo instituto obtêm reconhecimento Internacional. Recentemente um dos programas do IDDEHA foi considerado pela ONU uma das cinco melhores experiências em governabilidade local. A UNESCO deu ao instituto a Certificação de Educação Tecnológica, pelo fato do instituto desenvolver programas na área da produção de conhecimento.

Mariano Slivianny Neto,
médico clínico geral



O médico Mariano Slivianny recebe homenagem do diretor do SMC, Wilson Tataren

Clínico geral, formado pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná em 1987, trabalha no ambulatório do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba desde 1990. São 19 anos de dedicação à família metalúrgica.

Massao Sugisawa, médico e fundador da Clínica e Laboratório Sugisawa

Fundador da Clínica e Laboratório Sugisawa, o médico Massao Sugisawa trouxe para Curitiba os avanços tecnológicos de seu país e um atendimento que são o diferencial de sua clínica. A

história do Laboratório de Análises Clínicas Sugisawa, traz, desde seu início, comunhão, dedicação, dignidade, solidariedade e respeito mútuos entre a irmandade de descendentes de japoneses residentes na cidade de Curitiba, que estabeleceram a marca do nome Sugisawa, através da qualificação, correção e ética demonstradas no exercício da medicina. A Clínica Sugisawa atende os associados metalúrgicos há mais de 20 anos.



O médico Massao Sugisawa recebe homenagem do presidente do SMC, Sérgio Butka

Diamiro Cordeiro da Fonseca,
metalúrgico e dirigente sindical

Metalúrgico há 40 anos e sindicalista desde 1980, foi dirigente sindical durante o período da repressão, época de censura em que a única forma de comunicação com o trabalhador era o



O líder sindical Diamiro Fonseca recebe homenagem do diretor do SMC, Salvador Vatrím

Contribuíram na luta dos metalúrgicos

contato na porta fábrica, ainda assim de forma contida. Para ele, a maior conquista do movimento sindical é a liberdade de expressão, o uso da mídia e a possibilidade de se comunicar com os trabalhadores por vários meios.

Aurimar Neubauer, médico cardiologista



O médico Aurimar Neubauer recebe homenagem do então diretor do SMC, Nelson Silva de Souza

Médico formado pela Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná em 1987, fez residência em clínica médica e

cardiologia. É pós-graduado em administração hospitalar e Ecocardiografia. Conveniado do MetalSaúde há sete anos, além de dar atendimento médico na especialidade de cardiologia, auxilia no encaminhamento de exames de diagnósticos e na aquisição de medicamentos para os associados que necessitam.

João Guilherme Vargas Neto, sociólogo e consultor sindical

Consultor sindical, especialista em conjuntura política e econômica, o sociólogo João Guilherme Vargas Neto



O sociólogo João Guilherme recebe homenagem do diretor do SMC, Gerson Vuicik

realiza palestras e participa de diversos eventos sindicais em todo Brasil. Não terminou seu curso universitário aqui no Brasil, pois foi expulso durante o golpe militar de 1964. Militou na clandestinidade, foi exilado na França onde completou sua formação acadêmica em Sociologia. Anistiado, voltou ao Brasil em 1980 retomando sua militância por causas justas trabalhando com o movimento sindical brasileiro.

Iraci da Silva Borges, advogado e assessor jurídico

Formado pela Faculdade de Direito de Curitiba em 1976, especializou-se em Direito do Trabalho, na PUC-SP. Em 1978, realizou o "Curso Intensivo de Direito Processual Civil", pela UFPR e, em 1984, o Curso sobre Sindicalismo, Negociação Coletiva, Mediação e Arbitragem na University of Wisconsin nos Estados Unidos. É assessor jurídico desde a fundação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Paraná e responsável pelos departamentos jurídicos trabalhistas de diversas Federações Profissionais e diversos Sindicatos. É assessor jurídico do SMC desde 1979. São quase 30 anos de dedicação incansável na busca por melhores acordos, que se superam a cada ano.



O advogado Iraci da Silva recebe homenagem do diretor do SMC, Roberto Eltermann

Diva Lima da Silva Florindo, ex-diretora e militante do SMC

Diva Florindo ingressou na categoria metalúrgica nos anos 80, na Inepar, empresa do setor eletro-eletrônico. Foi diretora do SMC nos anos 1986 e 1987. Em 1988, participou da criação do Departamento da



Diva Florindo recebe homenagem dos diretores do SMC Francisco de Assis e Núncio Mannala

Mulher Metalúrgica, do qual foi coordenadora por vários anos e até hoje se dedica como colaboradora. Em 1988, durante um seminário em Curitiba, ela entregou ao Deputado Federal Luiz Inácio Lula da Silva, hoje presidente da república, uma pauta de reivindicações das metalúrgicas do Paraná. Hoje, como funcionária, ela trabalha no Departamento de Saúde do SMC. Setor onde diariamente ela atende dezenas de metalúrgicos, afastados de seu local de trabalho que encontram nela o apoio e solidariedade.

Dia Internacional de Prevenção às **LER/DORT** lembra lutas do Sindicato



Arquivo SMC

O dia 28 de fevereiro foi o Dia Internacional de Prevenção às Ler/ Dort. A lesão por esforço repetitivo (Ler) e as doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (Dort) estão entre as doenças ocupacionais mais recorrentes nos trabalhadores metalúrgicos e por isso, o seu combate é uma das principais bandeiras de luta do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba.

De acordo com o engenheiro de segurança e saúde do trabalho e assessor do SMC, Mario Freitas (foto), hoje, uma das principais causas de acidentes e doenças ocupacionais, como a Ler e Dort, é a falta de estrutura no ambiente de trabalho, desenvolvido por engenheiros que não pensam na segurança e na saúde do trabalhador, que fica à mercê deste processo.

Além disso, o assessor do SMC afirma que as doenças ocupacionais também podem ser causadas

pelo excesso de trabalho, que ocorre muitas vezes em virtude da enorme quantidade de horas extras a qual os trabalhadores se submetem. “É preciso que haja conscientização por parte dos trabalhadores, pois além do problema do ambiente de trabalho altamente prejudicial, existe também a necessidade do empregado, que se obriga, por motivos diversos, a trabalhar em condições precárias e efetuar horas extras em excesso”.

Os trabalhadores, segundo Mario Freitas, podem e devem denunciar as más condições ao Sindicato, para exigir fiscalização, levantar os problemas para a Cipa e denunciar na SRT. “O Código Penal e o Código Civil prevêem que a empresa deve garantir aos trabalhadores condições ideais de trabalho, ou seja, um ambiente sem risco de acidente de trabalho, ou doenças ocupacionais”, explica.



Índices de acidentes ocupacionais

O último estudo sobre o assunto publicado pelo Ministério da Previdência Social foi realizado em 2006. De acordo com os dados publicados, neste ano, o Brasil registrou 503.890 acidentes e doenças do trabalho, dentre estes 26.645 foram doenças ocupacionais. Parte destes acidentes e doenças tiveram como consequência o afastamento das atividades de 440.124 trabalhadores devido à incapacidade temporária (303.902 até 15 dias e 136.222 com tempo de afastamento superior a 15 dias), 8.383 trabalhadores por incapacidade permanente, e o óbito de 2.717 cidadãos.

Os números, que já são alarmantes, podem ser ainda maiores, considerando que os dados publicados têm por base informações coletadas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por meio da Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT), que deve ser preenchida pela empresa, mas há algumas que não notificam os acidentes. Além disso, não são registrados os acidentes e doenças dos trabalhadores informais e as empregadas domésticas.



SMC oferece **novos cursos de qualificação** para cipeiros

Neste ano, os cursos serão realizados por ramo de atividade, e não mais por subsele



Arquivo SMC

Cipeiros e dirigentes sindicais participam de curso de qualificação no Formar

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba reformulou os cursos de qualificação para cipeiros oferecidos em 2009. Neste ano, os cursos serão realizados por ramo de atividade, e não mais por subsele. As turmas serão divididas por três ramos de atividades: máquinas e metalurgia, peças e montadoras. O curso é voltado a cipeiros metalúrgicos eleitos pelo trabalhador (efetivos e suplentes), além de dirigentes sindicais.

As inscrições para os cursos já estão abertas e podem ser feitas pelo telefone (41) 3219-6412. Os seminários serão realizados no Centro de Formação e Qualificação dos Metalúrgicos do Paraná (Formar), em Guaraqueçaba.

*Confira o novo
calendário dos cursos:*

- Montadoras -
30 e 31 de maio
- Peças
27 e 28 de junho
- Máquinas e Metalurgia
25 e 26 de julho

Cursos de qualificação já formaram mais de 300 cipeiros

Os cursos abordam assuntos como saúde e segurança no ambiente de trabalho

O SMC em parceria com a Força Sindical criaram em 2007 os cursos de qualificação para cipeiros no Formar, em Guaraqueçaba. O projeto teve ampla adesão e, desde então, já foram formados mais de 300 cipeiros.

De acordo com o presidente da Força Sindical do Paraná, Sérgio Butka, o objetivo dos cursos é auxiliar o cipeiro na luta por melhores condições no ambiente de trabalho, além de qualificá-lo para a ação e prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e ter uma CIPA mais atuante na defesa da saúde e segurança dos trabalhadores.

Durante o curso são ministradas palestras sobre saúde e segurança no ambiente de trabalho e direitos dos trabalhadores.

Trabalhadores metalúrgicos sofrem os danos causados pela **exposição ao chumbo**

Apesar da fiscalização, algumas empresas ainda colocam em risco a saúde dos trabalhadores, expostos ao chumbo

De acordo com o coordenador do setor de vigilância sanitária de Ambientes de Trabalho da Secretaria Estadual de Saúde do Trabalhador, João Luiz Atayde, muitas empresas instaladas no Paraná possuem irregularidades em relação à quantidade de chumbo a que os trabalhadores são expostos. A fiscalização é um trabalho da Cipa e do governo, mas os trabalhadores também podem denunciar. Segundo João, além de delimitar a quantidade de exposição ao chumbo sofrida pelos empregados, as empresas também devem tomar algumas precauções para evitar qualquer tipo de contaminação.

A exposição diária a uma grande quantidade de chumbo pode ocasionar uma série de problemas de saúde no trabalhador. Segundo João Atayde, o contato com o chumbo deve ser evitado ao máximo, pois o metal é extremamente tóxico ao homem. O trabalhador, explica ele, se contamina com chumbo por inalação ou por ingestão acidental, por isso além de máscaras especiais, as empresas devem realizar uma série de precauções para evitar a contaminação.

O coordenador afirma que uma vez no corpo humano, a absorção do chumbo pelo sistema digestivo vai depender de fatores nutricionais tais como a ingestão de cálcio, ferro, fósforo e proteínas. "Quando ocorre a deficiência de um desses nutrien-



Divulgação

Empresas submetem trabalhadores a exposição diária a uma grande quantidade de chumbo

tes, há uma tendência do chumbo de tomar os seus lugares. Após a absorção, o chumbo é distribuído pelo sangue para diversos órgãos do corpo, onde pode causar problemas de saúde, como doenças neurológicas, anemia, possíveis danos à tireóide, redução da fertilidade, dentre outros", diz.

O chumbo é muito utilizado em

fábricas na fabricação de canalizações, baterias, gasolina e tintas. Apesar de ser responsável por inúmeros problemas de saúde, a contaminação ocupacional por chumbo ainda é alta no Brasil. "Isso ocorre, principalmente por causa das pequenas fábricas ditas de 'fundo de quintal', principalmente as de reciclagem de metais e baterias", esclarece João Atayde.

Confira a situação de algumas fábricas do Paraná

Atividade Principal	Fornos	Fábricas de baterias	Reforma de Baterias
Número de fábricas Inspeccionadas	22	28	32
Situação	Encerrados	Encerradas	Encerradas
	03	9	32
	Em atividade com tac MPT	Em atividade com TAC MPT	Sem atividade com TAC MPT
	19	21	06





**1º de maio solidário
reuniu 120 mil pessoas
em defesa do emprego**

Fotos: Arquivo AEN

1º de Maio Solidário: Trabalhador é homenageado no seu dia

A Força Sindical do Paraná promoveu, no dia do trabalhador, a 8ª edição do 1º de Maio Solidário. O evento, que contou com mais de 120 mil pessoas, foi realizado na Praça Nossa Senhora da Salette. Durante o evento, o público testemunhou mais um avanço nas conquistas trabalhistas. O governador Roberto Requião, sancionou o projeto de lei que aumenta o piso regional do Estado. Os valores vão de 605,52 e R\$ 629,55 e beneficiam principalmente aquelas categorias sem acordos ou convenções coletivas de trabalho. O SMC foi uma das principais entidades sindicais do Paraná a lutar pela criação do piso regional, em 2006, por entender que mais dinheiro na mão dos trabalhadores significa mais renda, mais consumo e mais empregos.

O presidente da Força Sindical e do SMC, Sérgio Butka afirmou que o piso regional paranaense é um incentivador para os traba-



lhadores. Butka ressaltou ainda que este aumento irá gerar mais empregos pois quanto mais renda o trabalhador tem, mais ele vai consumir e mais empregos vai gerar.

De acordo com o governador do Paraná, esta medida impulsionará mais a economia do Estado, que já está entre as melhores do país. O aumento de salário, segundo ele, irá elevar o poder de compra dos trabalhadores e consequentemente injetar mais dinheiro no mercado.

Requião critica ganância empresarial

Em seu discurso, Requião criticou duramente o empresariado. "Não converso com empresários sem ter ao lado um sindicato dos trabalhadores, que mobilizam nossa economia com seu trabalho. Essa crise é do capital, surgiu da ganância dos endinheirados e os trabalhadores não podem sofrer com isso, não devem pagar essa conta", afirmou.



Confira os ganhadores dos sorteios realizados no 1º de Maio Solidário

Ganhadores dos carros zero Km:

Valdemir Alves dos Santos
Pedro Eduardo de Matos
Claudio Giovani Gunha
Francisca Rosa
Claudia Brandt Zonke

Ganhadores das motos zero Km:

Milton Ferreira da Silva
Jacir Mário Bora
Janete dos Santos
Walter Rezende dos Santos
Salette Taiok

Usires Bueno de Castilho

Manoel Martins
Sandra Mara da Silva
João Maria Pinto da Cruz
Domingos Martins dos Santos

Para ver a lista completa dos ganhadores, acesse www.simec.com.br

Metalúrgicas comemoram

SMC distribui informativo especial para homenagear as trabalhadoras no seu dia



No dia oito de março, as mulheres do mundo comemoraram uma data histórica de lutas e conquistas para o sexo feminino. Para celebrar o Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, coordenado pelo Departamento da Mulher preparou um informativo especial sobre a luta travada por quase dois séculos pelo sexo feminino por igualdade e melhores condições de trabalho.

O informativo "A Voz do Metalúrgico, especial Mulher", distribuído na porta das fábricas metalúrgicas na sexta-feira, seis de março, abordou assuntos de interesse da mulher trabalhadora atual, como a participação feminina no movimento sindical, a trajetória de luta e ascensão da mulher na sociedade, as principais bandeiras das trabalhadoras metalúrgicas, a saúde da mulher, entre outras.

Trajetória de luta feminina

A luta das mulheres é histórica. Desde a Revolução Industrial as mulheres fazem parte do mundo do trabalho. A entrada do sexo feminino no mercado de



trabalho fez com que a oferta de mão de obra aumentasse e somando isso ao preconceito, as trabalhadoras eram exploradas e recebiam salários inferiores aos dos homens. A solução foi buscada por meio de manifestações e protestos.

Foram muitos os protestos que marcaram a história da luta trabalhista feminina, entre eles, o do dia oito de março de

História de luta | Acompanhe a evolução da



1º Dia Internacional da Mulher



Departamento da Mulher do SMC entrega jornais na porta de fábrica



Fotos: André Nojima

Mulheres no SMC

Em 2009, as trabalhadoras metalúrgicas têm participado da luta pela manutenção dos empregos. De acordo com a coordenadora do Departamento da Mulher do SMC, Conceição do Carmo de Carvalho, as mulheres tiveram um papel fundamental na luta trabalhista. "Muitas mobilizações tiveram o forte apoio da mulher trabalhadora. Este ano estamos participando da campanha pela manutenção dos empregos e reaquecimento da economia", afirmou.

Participe:

O Departamento da Mulher realiza uma reunião mensal para discutir assuntos do interesse das trabalhadoras metalúrgicas. Além das reuniões, durante o ano serão realizadas palestras, eventos e viagens. Mais informações pelo telefone: 3219 -6422

1857 em Nova Iorque e o realizado em 1911, quando 129 trabalhadoras da fábrica Triangle Shirtwaist foram trancadas dentro da fábrica após uma manifestação e queimadas vivas. Hoje, a mulher possui um papel de destaque na sociedade. Apesar de ainda haver diferenciações e preconceitos, o sexo feminino não esmorece e continua a lutar.

mulher na sociedade ao longo dos últimos séculos

1951
Aprovada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) a Convenção de Igualdade de Remuneração entre trabalho masculino e trabalho feminino para função igual.



1962
O presidente João Goulart sanciona a Lei nº 4.121 que ampliou os direitos da mulher casada no Brasil.



1975
As Nações Unidas instituem o Ano Internacional da Mulher.



2006
A socialista Michelle Bachelet é eleita a primeira presidente do Chile.



1974
Isabel Perón torna-se a primeira mulher presidente (Argentina) da América Latina.



1985
Surge a primeira Delegacia de Atendimento Especializado à Mulher - DEAM, em São Paulo.



2007
Cristina Kirchner, é eleita a presidente da Argentina.

Médico do SMC dá dicas para deixar a pele macia e saudável

A pele precisa de alguns cuidados pós verão, devido a exposição excessiva ao sol. Algumas doenças de pele costumam aparecer nesse período, como manchas, envelhecimento e até o câncer de pele. Segundo o dermatologista conveniado do SMC, Andranik Aran der Bedrossian, o primeiro passo é recuperar a pele, hidratando, clareando as manchas e devolvendo a elasticidade da pele desvitalizada.



Divulgação

Confira abaixo a entrevista com o dermatologista conveniado do SMC, Andranik Aran der Bedrossian

Fotos: Arquivo SMC



MetalRevista - Qual a importância de se ter uma pele bem hidratada?

Andranik - A pele é a primeira barreira do nosso organismo com o meio externo. A hidratação diária protege a pele de ressecamentos, irritações, envelhecimento precoce e até de infecções. Algumas das substâncias produzidas combatem possíveis bactérias que possam infectar a pele. Por isso alguns ferimentos, principalmente nas

mãos, têm maior chance de infectar e demoram mais a cicatrizar que em outros locais, de pele menos seca. Tanto as peles do rosto quanto do corpo necessitam de uma hidratação adequada, porém, no inverno, é no corpo que percebemos um ressecamento maior. No inverno os banhos são mais demorados, a água é mais quente, e associado a isso temos ainda o uso de sabonetes e buchas que acabam por retirar ainda mais a lubri-

ficação natural da pele e favorecem o ressecamento e o surgimento de dermatites. Devemos, portanto evitar o uso excessivo de sabonetes, buchas, banhos muito quentes e prolongados, e abusar dos hidratantes corporais. Já os hidratantes faciais, mesmo no inverno devem seguir a orientação do tipo de pele de cada pessoa e se possível associar com filtro solar.

MetalRevista - A partir de que idade uma mulher deve começar a passar cremes anti-sinais?

Andranik - Depende do tipo de pele da pessoa. Vários fatores podem transformar uma pele jovem em uma pele envelhecida precocemente, entre eles: sol, stress, medicamentos, má alimentação, beber pouca água, fumo, etc. O principal vilão sempre foi o sol. Devemos então evitar todos estes fatores, levar uma vida saudável, fazer uma alimentação balanceada, beber água em boa quantidade e usar diariamente hidratante indicado para seu tipo de pele e sempre protetor solar com fator pelo menos 30.

MetalRevista - Quais hidratantes são indicados para cada tipo de pele?

Andranik - Os hidratantes em

gel são indicados para peles oleosas ou mistas, pois não apresentam oleosidade em suas formulações. Uma pele pode ser oleosa e estar ressecada, ou ter tendência a formar cravos, nestes casos os melhores produtos são as loções livres de óleo, conhecidas como oil-free. Já os hidratantes em creme são mais indicados para peles normais ou secas.

MetalRevista – O que faz com que a pele fique oleosa?

Andranik – O principal fator é o genético, a pessoa já nasce com esta característica. Mas podem ser também tanto fatores internos, como alterações hormonais ou fatores externos, como uso incorreto de cosméticos podem fazer uma pele seca tornar-se oleosa. Porém essa transformação é normalmente temporária e passível de tratamento.

MetalRevista - Quais as principais características das peles secas, normal, oleosas e mistas? Como você descreveria cada uma delas?

Andranik – Pele seca: Apresenta uma pele sem brilho às vezes com

descamação fina, maior tendência ao aparecimento precoce de rugas.

Pele oleosa: Apresenta normalmente tendência à acne em algumas áreas e excesso de oleosidade na zona T, região que engloba a testa e o nariz. Tem menor tendência ao aparecimento de rugas e linhas de expressão.

Pele normal: Apresenta pele fina sem tendência a acne ou descamação. Tem um brilho natural e aspecto de pele hidratada sem ser oleosa.

Pele mista: É a combinação entre a pele seca e a oleosa sempre tendendo para uma das duas.

MetalRevista - Em que idade se deve começar a usar cremes especiais para os olhos?

Andranik – Esse tipo de tratamento deve ser feito individualmente. Isso vai depender do tipo de pele, as peles normais ou secas podem necessitar de tratamento mais precoce, é importante observar o enrugamento da região. Pessoas que enrugam muito o local, de pele e olhos claros, com problemas de visão têm

maior propensão.

MetalRevista - Porque existem cremes especiais para a noite?

Andranik – Os cremes de uso noturno são normalmente compostos com produtos que podem apresentar reação ao sol. Alguns podem conter ácidos ou substâncias irritantes que não devem ser expostos ao sol. Outros podem conter apenas hidratantes ou substâncias que vão ter uma boa absorção pela pele durante um período longo.

MetalRevista – É possível usar protetor solar no lugar do hidratante?

Andranik – É recomendável utilizar protetor solar diariamente. O hidratante deve ser utilizado se, mesmo com o protetor, a pele continuar seca.

MetalRevista - Hidratação pode melhorar olheira?

Andranik – A olheira normalmente está associada a alterações vasculares, hormonais, edema e pigmentação. Os hidratantes são importantes, mas não são específicos para olheiras.

1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica

O Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba está preparando uma surpresa para as trabalhadoras metalúrgicas. Este ano o SMC vai realizar 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica. O palco da festa, que ocorrerá no dia 24 de maio, será o Metal Clube de Campo, em São José dos Pinhais.

Durante o evento, as associadas do Sindicato poderão aproveitar a programação feita especialmente para elas.

Confira algumas atrações do 1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica

- Ginástica aeróbica na piscina
- Salão de beleza
- Manicure
- Pedicure
- Sorteio de prêmios
- Música
- Praça de alimentação



Serviço:

1º Encontro da Família da Mulher Metalúrgica

Data: 24/05/2009 (Domingo)

Local: Metal Clube de Campo

Endereço: Estrada Velha de Joinville, 2304, Campo Largo da Roseira, São José dos Pinhais

Aposentados metalúrgicos participam de palestra sobre depressão na terceira idade

André Nojima



Associados participam da reunião mensal do Departamento dos Aposentados do Sindicato

O Departamento dos aposentados metalúrgicos realizou no dia 25 de abril, às 9 horas, na sede central do Sindicato, o terceiro encontro do departamento neste ano. Na ocasião, os participantes assistiram a uma palestra sobre depressão na terceira idade com a psicóloga Maristela Tha Patista.

Conhecida como o mal do século, a depressão é também uma das doenças que mais afeta os idosos no Brasil. A depressão na terceira idade, segundo a psicóloga do SMC, Maristela Tha Patista, é normalmente causada por preocupações financeiras ou pela falta de motivação para realizar atividades.

Maristela explica que, com a aposentadoria, o idoso tem uma redução nos seus ganhos salariais e precisa se readaptar, reformulando seu nível de vida. "Este processo de ajustamento muitas vezes gera um stress e uma preocupação financeira, por que envolve uma limitação de certas coisas que antes eram feitas e agora não serão mais. E isso reflete no estado emocional da pessoa".

As limitações físicas também podem ser fatores que agravam as situações de depressão. Segundo a psicóloga essas limitações privam o aposentado de fazer algumas atividades, que muitas vezes acabam desmotivados e se fecham em casa.

Porém, para Maristela não existe mais aquele conceito de idoso como uma pessoa velha, impossibilitado de

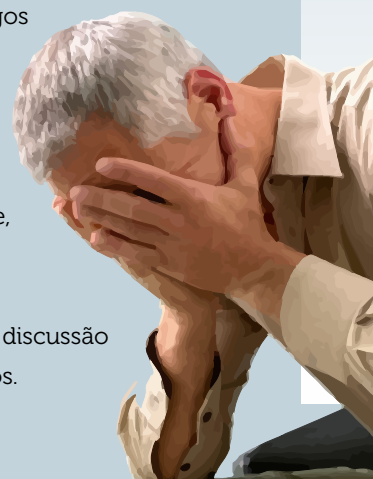
fazer diversas coisas. "Idoso não é velho. A mente não envelhece. Existem problemas de memória, de visão, etc, mas o processo mental continua ativo".

A partir da terceira idade, incentiva ela, as pessoas têm mais condições, mais tempo de aprender coisas, de se renovar. A psicóloga aconselha os aposentados a se envolverem em atividades, como, estar com um vizinho, participar de reuniões, fazer coisas que ele habitualmente fazia. Segundo Maristela, para evitar a depressão nesse período, as pessoas não devem ficar paradas.

Outra dica da psicóloga para evitar a depressão é manter o bom humor, fazendo coisas agradáveis que tragam prazer. Ela afirma que também é preciso manter uma pratica espiritual, "ter fé".

Psicóloga dá dicas de como evitar a depressão na terceira idade

- Conversar com os amigos
- Participar de grupos
- Ir a reuniões,
- Fazer uma turma de bate-papo, de jogar baralho, de chá da tarde, que para os homens é cerveja,
- Participar de grupos de discussão de todo tipo de assuntos.



Sindicato lança em Curitiba projeto de um milhão de ações de aposentados contra INSS

Entidade nacional de defesa dos aposentados e pensionistas luta contra fator previdenciário e pela recuperação do poder de compra



O Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas da Força Sindical (Sindinap) anunciou, no dia 24 de abril, o lançamento em Curitiba de um projeto que visa entrar com um milhão de ações judiciais na Justiça Federal contra o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). A entidade está ingressando com dois processos diferentes: um pela recuperação do poder de compra e outro pelo fim do fator previdenciário, atual sistema de cálculo do valor das aposentadorias que causa a redução de até 40% do valor das aposentadorias e pensões em comparação à remuneração anterior, relativa ao período no qual a pessoa estava na ativa.

O projeto foi lançado em São Paulo/SP em 26 de março e de lá pra cá já resultou no ingresso de 10 mil ações judiciais – aproximadamente mil novos processos por dia. O Paraná tem cerca de 1,2 milhões de aposentados e pensionistas. Desses, 400 mil foram diretamente atingidos pelo fator previdenciário, pois aposentaram-se após a publicação da Lei que instituiu o mecanismo de cálculo, em 2000.

Dirigentes do Sindinap explicam que o fator previdenciário é inconstitucional, pois alterou a Constituição Federal com uma Lei Ordinária, ou seja, aprovada por maioria simples no Congresso Nacional, e, para alterar a

CF, exige-se uma Lei Complementar (aprovada somente com a concordância de no mínimo 2/3 dos senadores e deputados federais).

A outra ação judicial está embasada na tese de que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) não restitui, efetivamente, o poder de compra dos aposentados: “Nós gastamos aproximadamente 35% da remuneração mensal com remédios e saúde, porém este item representa apenas 7% do INPC”, explica o diretor institucional do Sindinap, Paulo José Zanetti. Estudos da entidade revelam que, por conta dessa diferença, quem se aposentou antes de 2000 já amargou, em média, 20% de defasagem no valor real da sua remuneração mensal.

Ação anterior

Essa não é a primeira vez que o Sindinap ingressa com ações contra o INSS. A entidade já entrou com 400 mil ações para restituir defasagens nos períodos de 1994 a 1997 e 1977 a 1988. Todas foram ganhas. O Sindinap é reconhecido como o maior sindicato da América Latina, com 600 mil filiados ativos. Foi fundado em junho de 2000 e recebeu a carta sindical (documento de reconhecimento oficial) em 24 de janeiro de 2009.

Mais informações: (41) 3219-6474

Formar sedia o 2º Encontro Nacional dos **Trabalhadores da Volkswagen**

Após muitos debates sobre condições de trabalho, lideranças sindicais aprovaram a Carta de Guaraqueçaba, com reivindicações para diretoria da montadora

André Nojima



As lideranças sindicais que militam na Volks de São José dos Pinhais, Taubaté, São Bernardo de Campo e São Carlos (SP) participaram do 2º Encontro Nacional dos Trabalhadores da Volkswagen. Também estiveram presentes sindicalistas da Alemanha, Argentina, Espanha e Rússia. O evento ocorreu entre os dias 23 e 25 de abril, na sede do Formar, em Guaraqueçaba. Durante o encontro, após muitos debates e discussões sobre as condições de trabalho na montadora, foi redigida uma carta de reivindicações dos trabalhadores para a empresa, a "Carta de Guaraqueçaba". O documento será entregue ao presidente da empresa no Brasil, Thomas Schmall, e também ao presidente mundial da Volks, Martin Winterkorn.

No encontro, os metalúrgicos discutiram possíveis mudanças, que podem afetar a organização dos trabalhadores no chão de fábrica

e a relação dos funcionários com o possível novo comando da empresa. Além de temas gerais do interesse do trabalhador, como a luta pela manutenção dos empregos.

Sindicalistas de outros países elogiam SMC

"Nós nos identificamos com as lutas do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba. Queremos nos

espelhar nas conquistas já alcançadas pelo SMC". **Miguel Fino, secretário do Sindicato dos Metalúrgicos da Argentina (SMATA)**

"Fiquei surpreso com os avanços trabalhistas conquistados pelos metalúrgicos do Paraná. A categoria está muito bem representada pelo SMC".

Flávio Benites, assessor do IgMetal, Sindicato dos Metalúrgicos da Alemanha.



Confira as principais reivindicações dos trabalhadores

- Manutenção dos investimentos nas fábricas do Brasil visando a garantia da produção e preservação do nível médio de emprego
- Não-transferência de trabalhadores de uma fábrica para outra, sem antes discussão prévia com o Sindicato
- Reconhecimento do Comitê Nacional dos Trabalhadores da Volkswagen como órgão de representação da classe
- Presença dos vice-presidentes da Cipa nos encontros mensais do Comitê dos Trabalhadores Volks, visando a participação dos mesmos nos assuntos referentes à saúde

--	--	--	--	--	--

■ Espaço destinado ao sindicato.

[illegible][illegible][illegible][illegible][illegible][illegible]

					-			
--	--	--	--	--	---	--	--	--

[illegible]

--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--

--	--	--	--

[illegible]

M		F	
---	--	---	--

--	--	--	--	--	--	--	--	--

--	--	--	--

[illegible][illegible]

--	--	--	--	--	--	--	--

[illegible]

--	--	--	--	--	--

[illegible][illegible][illegible]

1ª a 4ª série

☐ Completo

☐ 2º grau - ensino médio

☐ Completo

☐ Sim ☐ Não

11

5^a a 8^a série

☐ Incompleto

☐ 3º grau - ensino superior

☐ Incompleto

empresa

Assinatura

de de 20

DEPENDENTES (PAI E MÃE) OU (ESPOSA E FILHOS)

Dependente 1:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 2:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 3:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 4:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 5:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Dependente 6:

		☐ Pai ☐ Mãe ☐ Cônjuge ☐ Filho	
Nome Completo:		Grau de Parentesco:	Dt. Nascimento (Ex. 251270)
Celular:	E-mail:	CPF:	

Proposta de Serviço Médico e Odontológico:

Nº1 Médico e Odontológico Familiar

Nº2 Odonto Familiar

Nº3 Médico e Odontológico Individual

Nº4 Odonto Individual

Quantidade de dependentes extras
(maiores de 18 anos) a incluir no serviço _____.
* Consultar regulamento na Secretaria do SMC.

Autorizo o desconto em minha folha de pagamento da mensalidade referente ao serviço Nº__ desta proposta.

Assinatura: _____ Data __/__/____

Autorização de serviços:

Autorizo meus dependentes, abaixo relacionados (maiores de 18 anos), a contrair e assumir débitos em meu nome dos serviços e convênios oferecidos pelo Sindicados dos Trabalhadores Metalúrgicos da Grande Curitiba.

Nome

Nome

Nome

Assinatura: _____ Data __/__/____

Associados do SMC terão acesso a bolsas de estudo em faculdade

Fotos: Arquivo SMC

A Força Sindical do Paraná assinou convênio com a faculdade Camões, de Curitiba, que incentiva e facilita a entrada na instituição, de associados de sindicatos filiados à Central. Por meio do projeto "Força 3º Grau", os estudantes se beneficiarão de bolsas remanescentes do ProUni (Programa Universidade para Todos), para 17 cursos de graduação e tecnológicos, com preços abaixo de mercado. Além do menor preço na mensalidade, outra vantagem é que não é necessário o aluno prestar vestibular, pois as vagas disponíveis são remanescentes.

Para se matricular, o candidato deve ir até a secretaria da Faculdade Camões, na Alameda Doutor Muricy, 707, 1º andar, centro. Os documentos necessários são os seguintes: foto 3x4, cópia do RG, CPF, histórico escolar, título de eleitor, carteira de trabalho, comprovante de residência, e também uma declaração de associado ou dependente feita pelo Sindicato.

O presidente da Força Sindical do Paraná e do Sindicato dos Metalúrgicos da Grande Curitiba, Sérgio Butka, comentou a parceria. "Investir em educação sempre foi uma bandeira de luta da Força. Por meio desse convênio com a Faculdade Camões, estamos incentivando e também facilitando a entrada dos trabalhadores em cursos superiores e tecnológicos. Somente por meio da educação de qualidade vamos ter uma sociedade mais justa, com mais emprego e oportunidade para todos", afirma.

Mais informações podem ser obtidas pelo fone (41) 3901-1516.



O presidente da Força PR e do SMC, Sérgio Butka assina convênio para facilitar a entrada de trabalhadores na faculdade.

Serviço

Convênio Força Sindical do Paraná – Faculdade Camões

Beneficiados: Trabalhadores e dependentes associados aos Sindicatos filiados à Força Sindical do Paraná;

Mensalidade: Utilizando-se de bolsas remanescentes do ProUni

(Programa Universidade para Todos, do Governo Federal), garantida por uma parceria da Faculdade Camões com o Ministério da Educação, a mensalidade dos 17 Cursos Superiores será de R\$ 290,00 (a média de preços de cursos equivalentes em outras instituições não sai por menos de R\$ 400 chegando até a R\$ 600 em alguns casos).



Cursos oferecidos e duração

Administração – 4 anos

Ciências Contábeis – 4 anos

Tecnologia em Gestão Hospitalar – 3 anos

Tecnologia em Radiologia – 3 anos

Tecnologia em Segurança do Trabalho – 3 anos

Tecnologia em Vigilância Sanitária – 3 anos

Tecnologia em Análise de Sistemas – 2,5 anos

Tecnologia em Desenvolvimento de Sistemas Web – 2,5 anos

Tecnologia em Sistemas de Informática e Comunicação – 2,5 anos

Tecnologia em Logística – 2 anos

Tecnologia em Recursos Humanos – 2 anos

Tecnologia em Gestão Pública – 2 anos

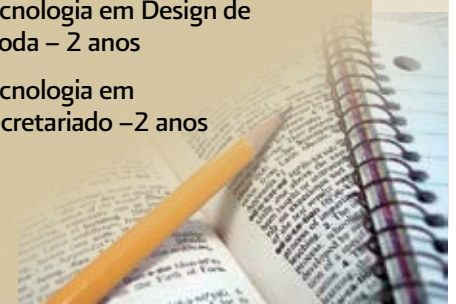
Tecnologia em Gestão Ambiental – 2 anos

Tecnologia em Futebol – 2 anos

Tecnologia em Marketing – 2 anos

Tecnologia em Design de Moda – 2 anos

Tecnologia em Secretariado – 2 anos



www.simec.com.br/metaltv

Está chegando mais uma opção para o trabalhador ficar atualizado com as últimas notícias do SMC

Notícias, Reportagens, Serviços e muito mais.



Saiba mais sobre os benefícios dos associados do SMC e confira as últimas notícias do Sindicato. www.simec.com.br